

Franco critica câmbio livre e meta de inflação

Ex-presidente do BC diz que desvalorização não trouxe efeitos desejados. Armínio rebate

Sérgio Tomisaki

Ronaldo D'Ercole e Sueli Campo*

Da Agência O GLOBO

• SÃO PAULO. Mesmo sem se encontrarem, o atual presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e o ex-presidente da instituição Gustavo Franco bateram de frente ao expor ontem suas opiniões sobre a política econômica do Governo, durante seminário realizado em São Paulo pela consultoria Tendências. Em seu primeiro pronunciamento público desde que transmitiu o cargo a Armínio, em fevereiro passado, Franco criticou o regime de flutuação livre do câmbio adotado pelo BC depois da desvalorização e afirmou que o Brasil "é muito subdesenvolvido" para adotar o sistema de metas de inflação.

— O novo regime cambial não mudou a agenda básica da nação. O Estado não se tornou eficiente, o real desvalorizado não aumentou as exportações. Os problemas estão todos aí e alguns até piores que antes — atacou Franco, em sua palestra pela manhã.

Não cumprimento do "Pacote 51" teria sido a origem da crise

O ex-presidente do BC também não poupou o Executivo, particularmente o Ministério da Fazenda.

Segundo Franco, que foi a grande atração do seminário assistido por cerca de 350 executivos do mercado financeiro, a deterioração do quadro econômico que culminou na desvalorização cambial resultou essencialmente do não cumprimento do chamado "Pacote 51", anunciado pelo Governo no fim de 1997, depois da derrocada das economias asiáticas.



GUSTAVO FRANCO: "Os problemas estão todos aí e alguns até piores"

— Se tivéssemos enfrentado os problemas como havia sido previsto, não precisaríamos nem ter feito a desvalorização da moeda. Houve uma grande frustração em relação ao "Pacote 51". O Governo agiu como que sob a síndrome de Penélope, que desfazia de noite o que tecia de dia. Isso também deixou uma sensação de fragilidade junto à comunidade internacional — disse Franco.

O desequilíbrio fiscal, insistiu Franco, continua sendo o principal problema do país e não existe "mágica" para solucioná-lo de forma simples.

— Se tivéssemos cumprido as promessas fiscais no primeiro semestre, a história seria outra — arrematou.

Falando no encerramento do evento, no fim da tarde, Armínio

defendeu a livre flutuação do câmbio e qualificou o sistema de *inflation target* (meta de inflação) como sendo o ideal para o atual momento da economia nacional.

Meta de inflação vai orientar a política monetária

Ele ressaltou que o câmbio será monitorado para garantir o equilíbrio do balanço de pagamentos, enquanto o sistema de metas de inflação funcionará como o principal instrumento de orientação da política monetária.

— O BC tem plenas condições de implementar o sistema de metas (para a inflação). Tenho total confiança que esse sistema é apropriado para o Brasil — rebateu o presidente do Banco Central. ■

FRASES

"O tempo parece nublado e, a julgar pela experiência do passado, tempo nublado é o estado entre a euforia e a crise."

"Se tivéssemos enfrentado os problemas como havia sido previsto não precisaríamos nem ter feito a desvalorização da moeda. O Governo agiu como sob a síndrome de Penélope, que desfazia de noite o que tecia de dia." (falando sobre o frustrado "Pacote 51")

"A recessão será pior depois da desvalorização do que teria sido em outro cenário."

"O novo regime cambial não mudou a agenda básica da nação. O Estado não se tornou eficiente, o real desvalorizado não aumentou as exportações. Os problemas estão todos aí e alguns até piores que antes."

GUSTAVO FRANCO • EX-PRESIDENTE DO BC

"O regime de bandas cambiais sem dúvida tem um mérito de permitir a estabilização dos preços. Para o atual momento econômico do país, no entanto, o câmbio flutuante é o mais adequado."

ARMÍNIO FRAGA • PRESIDENTE DO BC